O Baptista Amazonico

ORGÃO OFFICIAL DA CONVENÇÃO BAPTISTA DA AMAZONIA

CLAMA E NÃO CESSES

ANNO I N.º 11 | Redactor chefe Rev. [illegible] | Manáos Amazonas
Outubro, 31 928 | Redactores Rev. J. Daniel do Nascimento [illegible] Pedro S. Lima | Caixa Postal 84-A

SALVEMOS O BRASIL!

(Recitado pelo autor por occasião do 1.º de anniversario da União da Mocidade Baptista da 1.ª Egreja de Manáos).

Mocidade christã! Vós sois a luz do mundo!
Sois um Sol a brilhar sobre o abysmo profundo
Do vicio e do peccado! As trevas da descrença
Ante o vosso fulgor, ante vossa presença,
Tremulas de pavor fogem desesperadas,
Pois vós, jovens christãos, sois lindas alvoradas!
Alvoradas de fé! Alvoradas de amor!
Cada sorriso vosso é delicada flor,
Onde paira singelo o odôr da Caridade,
Coroando de loiro a vossa Mocidade!
Marchae! Moços, marchae! Jesus é vosso guia!
Temeis? Porque temer? Julgaes que essa iroma,
Do mundo peccador vos pode fazer mal?
O mundo é torpe e vil; é perfido chacal!
Vencei-o pelo amor de Christo, o Mestre amado.
Seja o vosso brazão Jesus crucificado!
A calumnia, a maldade, a mentira e as trahições
Quaes lavas a ferver consomem corações.
Ha povos a vencer, nações a conquistar,
Porque tanto temor? Jesus manda marchar!
Vêde este céo azul do solo brasileiro?
Olhae para o esplendor do fulgido Cruzeiro.
Qual joia preciosa em collo de donzella,
Desafia o fulgor da mais formosa estrella.
Que lindo céo, o céo da nossa Patria amada!
E a floresta gentil? E a terra extasiada,
Ante tanto fulgor deste céo brasileiro.
Vós sois, moços, phanaes! Brilhae como um luzeiro!
Que linda a nossa terra e bello o nosso mar!
Mas sem bençãos de Deus não pode prosperar!
Ante o grande esplendor da nossa natureza,
Entre suas irmãs maior pela belleza,
Somente o homem chora e vive em dissabor,
Porque vive sem luz, sem ter de Deus o amor!
Esta Patria gentil clama por vós agora!
Pela voz do silencio ella tambem implora!
Quer seus filhos salvar! Quer trazel-os á Luz
Que vem dos altos céos, do Reino de Jesus!
A Biblia é o estandarte augusto da victoria!
Lêde-a aos vossos irmãos! Contae-lhes essa historia
De dôr e soffrimento e de infinito amôr
Da vida de Jesus, o nosso Salvador!
Dizei-lhes que deixou a região sideria
E veio aqui nascer na mais triste miseria!
Elle--o filho de Deus! Elle--o Senhor do mundo!
Elle que fez os céos, a terra e o mar profundo.
Na pobreza nasceu sem ter no mundo abrigo.
Dizei que só Jesus é nosso eterno amigo!
Muito pobre Se fez, para nos dar riqueza.
Dizei quanto soffreu nessa infinda pobreza!
E os milagres que fez! E o grande bem causado
Aquelles que livrou da lepra do peccado.
E o grande soffrimento, o infindo dissabor
Do dia da traição, do beijo traidor!
Contae-lhes que Jesus por Pedro foi negado
E viu-se um dia só, tristonho e abandonado!
Vêl-O agora a marchar sob o peso da cruz...
Mostrae como soffreu o nosso bom Jesus!
Tendo a fronte a sangrar coroada de espinho,
Sem reclamar seguiu do Calvario o caminho!
Depois aquelle corpo exangue e delicado
Deitaram sobre a cruz, por cravos foi varado!
Que dôr! Quanto soffreu o filho de Maria!
Ergueu-se a cruz! Meu Deus! Quanta agonia!
E o sangue a escoar! E os cravos vão rompendo,
Aquellas santas mãos! E a vida fenecendo!
Oh! Martyrio cruel! Matar um innocente!
Um santo! um justo! um deus! Da Justiça ostracismo!
Suspenso a fio ficou. Meu Deus! Quanto martyrio,
Quanto sangue a correr da fronte de lyrio,
Morrer sem ter onde lar! Sem leito, abandonado!
Morrer entre ladrões! Morrer crucificado!
Um suspiro de dôr se eleva tristemente
Perdoae-lhes, Senhor! diz Christo docemente.
Oh! Como és bom Jesus! Mesmo nessa agonia
Teus palavras de amor cura tal cobardia.
Perdoaste ao ladrão, contricto e arrependido
Pedro-te a salvação, fizeste-lhe o pedido.
Sentes sêde! Que dão! Vinagre em logar d'agua,
Quem pode avaliar a tão infinda magua?!
Os olhos já sem luz, o peito suffocado,
Num gemido exclamou. Tudo está consummado!
E o ceu se escureceu! Ouviu-se um grande grito!
Vinha talvez do mar, das rochas de granito!
O sol estarrecido ante tanta maldade
Negou-se a contemplar tão grande crueldade!
O mar se enfureceu em ondas alterosas!
Tombaram de desmaio as petalas das rosas!
A todos commoveu tão grande ingratidão,
Mas não poude abalar o humano coração!
Contae, joveus christãos, essa historia sublime
Que salva um peccador e um coração redime!
Mostrae com vosso exemplo a salvadora luz
Que empresta ao peccador o sangue de Jesus!
Avante, sem temor! Avante para a gloria!
Luctando por Jesus, tereis certa a victoria!
Marchae a proclamar de Deus a Salvação!
Fazei raiar a Luz no humano coração!
Vosso Estandarte erguei, com braço varonil!
Mocidade christã, *salvemos o BRASIL!*

22. 10 / 28.

Paulo Sarmento.

Fugindo á responsabilidade

Jonas Cap. I

O Tigre e o Euphrates, que nascem nas montanhas da Armenia, antes de desaguarem no golpho Persico, abarcam no seu percurso uma vasta região, que por este motivo, recebeu o nome de Mesopotamia.

Nessa região floresceu o grande imperio da Assyria, que por algum tempo (o do 1.º imperio) teve como capitaes as duas famosas cidades de Babylonia e Ninive, fundadas por Nimrod, o poderoso caçador, neto de Cham. Gen. 10: 9-11.

Se Babylonia era celebre pelas suas muralhas de 24 a 25 leguas de circuito e 300 a 400 pés de altura, Ninive, a princeza do Tigre, não era menos famosa pelas suas centenas de torres de defeza que a colocavam no mesmo pé de igualdade da sua rival do Euphrates.

Ambas estão ligadas ás escripturas por uma historia de peccado e idolatria.

* * *

O ligeiro commentario que introduzimos com o que acima ficou dito é sobre a fuga do propheta Jonas, quando Jehovah o chamou para clamar contra os peccados ninivitas.

Ninive, grande em extensão territorial e grande em pompa e poder, tambem era grande em depravação. O numero das suas iniquidades fizera transbordar o calice da paciencia de Deus, pelo que Elle deliberou destrui-la. Sim, porque «d'Elle é a terra e a sua plenitude», e os seus habitantes devem-Lhe todo respeito e adoração. Deus tem direito de exigir de todas as nações o culto a Elle, porque é o Creador de toda a humanidade. Um povo ou outro pode jogar para longe o jugo de Deus, porem não quer isto dizer lhe não tenham de prestar contas.

O homem pode ser o atheu mais intranzigente, porem a sua theoria absurda não lhe tira o dever obrigatorio de prestar contas ao Deus em quem descrer.

Usando do seu direito e absoluta auctoridade, Deus deliberou destruir os ninivitas, por causa dos seus crimes e enviou como seu arauto o propheta Jonas.

Depois de pezar bem a responsabilidade da sua mensagem, Jonas foi empolgado por uma ideia desastrada: fugir da presença de Deus.

Desceu a Joppe e ali encontrando um navio, tomou passagem e foi para Tarsis.

Deus fez desencadear-se fortissima tempestade e o mar horrivelmente encapellado, repellia de sobre o dorso indomavel a fragil nau, que tinha em seu bojo o transfuga de Israel.

A sorte lançada sobre a guarnição em panico denunciava Jonas como a causa da imminente catastrophe e por muito que os marinheiros remassem para alcançar a terra, afim de que fosse salva a vida do propheta, nada conseguiram, antes ainda, mais o mar se encrespava e o vento rugia ameaçadoramente.

Como não houvesse mais outro meio a que appellassem, resolveram lançar nagua o culpado, o que fizeram com grande temor.

Depois serenou o mar. Voltou a bonança e o pequeno barco continuou sua viagem, deslisando serenamente por sobre as aguas, agora calmas, em demanda do seu destino.

* * *

Os planos de Deus são muitas vezes contrariados por causa da leviandade dos seus enviados.

Muitos hoje teem cahido no mesmo erro de Jonas.

A historia dramatica do propheta repete-se constantemente entre nós com o procedimento de certas pessôas que, emquanto a igreja luta para satisfazer o plano de Deus ellas agem em sentido contrario, difficultando assim a marcha do barco eclesiastico.

Taes pessôas devem comprehender que estão, com a sua negligencia e commodismo, causando um grande mal á igreja, porque estão contrariando o plano de Deus na salvação dos peccadores.

Muitos esperam que a igreja e a escola dominical augmentem em numero, porem deixam-se ficar aos Domingos em casa. Outros esperam que a igreja salde seus compromissos monetarios, porem fecham seu bolso ás necessidades da mesma. Com ligeiras variantes, taes pessôas estão repetindo fielmente a historia do propheta fujão.

Estão deixando o caminho de Ninive e seguindo para Tarsis por sua propria conta. Estão contrariando o plano e a ordem de Deus para seguirem os ditames do seu raciocinio, insinuado pelo peccado da desobediencia.

Sabemos que todos nos temos liberdade para fazer tudo que quizermos, mas essa liberdade deve terminar onde começa a ordem de nosso Senhor.

Jonas achou que devia usar da sua liberdade e ir para Tarsis. E foi. Agora, Deus, usando sua auctoridade, encarregou os elementos de faze-lo voltar, porque elle estava ultrapassando os limites da sua liberdade.

* * *

Horriveis são as consequencias da fuga á responsabilidade!

Jonas nunca chegou a pensar que o seu passo arrastasse para elle tão duras experiencias. Não havia ainda comprehendido que os olhos de Deus seguem os nossos passos, por onde quer que andarmos, e que a sua omnisciencia penetra no mais intimo dos nossos pensamentos. Podemos usar o dia do Senhor em nosso proprio proveito, negligenciando todos os seus trabalhos, porem, não nos devemos admirar quando encapellar-se o mar da nossa vida e as borrascas das adversidades carem sobre nossa casa, ameaçando desmorona-la. E' o sopro da desventura, por causa da nossa negligencia.

No caso de Jonas não foi só elle que soffreu, mas todos quantos iam no barco.

O mesmo acontece com um máu crente e a sua igreja. Por muito que se esforcem pastor, diaconos e os membros activos, não conseguirão aportar á praia da tranquilidade, sendo preciso que a sorte (o dedo de Deus) aponte o delinquente e elle desça ás profundezas da humilhação para ter uma opportunidade de arrependimento. Ali, no impenetravel silencio da sua tristeza, elle poderá erguer os seus pensamentos aos paramos da gloria de Deus e exclamar com o propheta fugitivo: «Lançado estou de deante dos teus olhos; todavia tornarei a olhar para o teu santo templo».

J. Daniel.

MENSAGEIROS Á CONVENÇÃO

A 1.ª e a 2.ª Igrejas escolheram seus mensageiros á Convenção Baptista da Amazonia a reunir-se em Belem, os irmãos Pastor Munguba Sobrinho, Missionario E. A. Nelson, Diacono H. Serejo e Evangelista Juvencio Auzier, que se estão prestando para viagem.

Religião, civilisação e salvação

Ha muita gente que confia na religião, nos progressos scientificos da civilisação e que julga estar agradando a Deus, caminhando para o céo. Puro engano! Nem a religião, nem a civilisação trazem a salvação, mas unicamente o sangue purificador de Jesus Christo. « Quem vê a mim, vê ao Pae », disse Jesus — A'quelle, pois, que não olhar para Jesus Christo, não terá a vida eterna. Não fôra isso, e Jesus Christo não teria dado a Nicodemos a sabia lição descripta no Evangelho de S. João, capitulo tres.

Nicodemos era nobre, civilisado, summamente religioso e educado, visto que fazia parte do synhedrio judaico, mas estava longe da verdade, porque Jesus lhe disse: « Necessario vos é nascer de novo » . S. João. 3-7. Se não conhecemos a encarnação do Verbo divino, pela fé em Jesus Christo, realmente estamos como Nicodemos, não nascidos para a vida eterna, porque o Evangelho diz: « Aquelle que crê no Filho tem a vida eterna; porém aquelle que não crê não verá a vida, mas a ira de Deus sobre elle permanece » . S. João. 3-36. Si, entretanto, arrependidos, cremos « que Jesus Christo é o Senhor », já passamos da morte para a vida » , somos nascidos de novo. Phil. 2-11. S. João. 5-24. Quando vemos tantas pessôas que confiam na religião de seus paes, nos seus meritos pessoaes, na sua assiduidade aos cultos e cerimonias religiosas, mas que não conhecem o poder salvador de Jesus Christo, pensamos no caso de Nicodemos, que se achava tão longe do reino de Deus!

Da mesma sorte, quando contemplamos os sabios philosophos conteporaneos, absorvidos nos seus estudos scientificos, confiando nas descobertas da civilisação hodierna, mas que não conhecem Jesus Christo e o sacrificio do Calvario, passa-nos na mente o caso de Nicodemos, querendo dizer-lhes com amôr: « Crê no Senhor Jesus Christo, e serás salvo, tu e tua casa » . Actos. 16-31.

Daniel Simões.

Manaquiry, 27-8-928.

Programma definitivo da Convenção Baptista da Amazonia

a reunir-se com a 1.ª Igreja Baptista de Belem nos dias 14, 15 e 16 de Novembro proximo

Dia 14 — de 7 ás 9 horas da noite.

1.º — Abertura dos trabalhos, pelo presidente.
2.º — Apresentação de credenciaes.
3.º — Eleição e posse da nova directoria.
4.º — Bemvindo aos mensageiros, pelo diacono Augusto Ferreira
5.º — Agradecimento, pelo pastor Juvencio Auzier.
6.º — Nomeação da commissão de indicações.
7.º — Sermão official, pelo pastor dr. Munguba Sobrinho ou, na falta, o missionario E. A. Nelson.

Dia 15 — de 8 ás 11 horas da manhã.

1.º — Culto devocional, (15 m.) pelo diacono João Justino de Oliveira.
2.º — Relatorio da Junta Executiva da Convenção, pelo secretario correspondente.
3.º — Relatorio do Evangelista.
4.º — Relatorio da commissão de estatistica.
5.º — Parecer da commissão de orçamento.
6.º — Parecer sobre evangelisação.

Dia 15 — de 1 ½ ás 4 ½ horas da tarde.

1.º — Culto devocional, (15 m.) pelo diacono Antonio Barroso.
2.º — Parecer sobre educação.
3.º — Parecer sobre o trabalho das senhoras.
4.º — Parecer sobre as missões nacionaes e estrangeiras
5.º — O que eu penso do trabalho baptista na Amazonia pelo Rev. E. A. Nelson.

Dia 15 — de 7 ás 9 horas da noite.

1.º — Culto devocional, (15 m.) pelo pastor Firmiano Silva
2.º — Parecer sobre escolas dominicaes.
3.º — Parecer sobre educação ministerial.
4.º — Uma igreja segundo o Novo Testamento, pelo missionario dr. L. L. Johnson.

Dia 16 — de 8 ás 11 horas da manhã.

1.º — Culto devocional, (15 m.) pelo irmão Alfredo Brelaz
2.º — Parecer sobre uniões de mocidade baptista
3.º — Parlamento aberto, (35 m.) pelo missionario J. Brandon, falando cada orador 6 minutos.
4.º — Nossa obra missionaria em Portugal por Thomaz Costa
5.º — A obra educativa dos baptistas no Brasil, pelo pastor Benicio Leão.

Dia 16 — de 1 ½ ás 4 ½ horas da tarde.

1.º — Culto devocional, (15 m.) pelo diacono Antonio Fernandes.
2.º — Negocios incompletos.
3.º — O que os baptistas têm feito na Amazonia pelo pastor Juvencio Auzier.
4.º — Reunião das senhoras para intensificação das sociedades auxiliadoras de senhoras e sociedades juvenis, sob os auspicios das irmãs Analia Oliveira, Odalica Castro, da Emilia Gama, Amazolia Munguba, Rosalia do Nascimento, Beatriz Ferreira, Balbina Gonçalves, Cecilia Barros, Ela Nelson e Efa de Carvalho.
5.º — A convenção e a autonomia das igrejas, pelo pastor Munguba Sobrinho.
6.º — Parecer sobre local e pregador da proxima reunião.

Dia 16 — de 7 ás 9 horas da noite.

1.º — Culto devocional, (15 m.) pelo irmão Joaquim Moraes.
2.º — O problema da cooperação financeira das igrejas, pelo pastor J. Daniel.

3.º — Sermão evangelistico, pelo pastor Manoel Valentim e em sua ausencio pelo pastor Munguba Sobrinho.

A Commissão.

Pastores — *Juvencio Auzier*
João Daniel
Rogerio Guedes (ausente)

Editoriaes

A dois passos da Convenção

Até que afinal vae reunir-se a nossa Convenção! A estas horas, os delegados do Amazonas preparam suas malas para demandarem á bella cidade guajarina; e os delegados do Pará, ansiosos por assistirem á 3.ª reunião convencional, fremem de enthusiasmo. Problemas de alta relevancia e de grande significação para a vida baptista no vale amazonico vão ser discutidos ali. E' necessario que nossos cerebros e nossos corações se inflammem do zelo e do amor á Causa de Deus e colloquem bem alto, pairando sobre as questões de ordem secundaria, o grande interesse em salvar a Amazonia do abysmo do vicio e do peccado.

Vamos, pois, á Convenção com o melhor dos nossos optimismos. Um ambiente christão, de leal fraternidade e de captivante amor nos espera.

E sobretudo, volvamos nossos olhos para o Pae das luzes e peçamos sabedoria para melhor executarmos sua santissima vontade!

A' Convenção, pois!

Um appello ás Igrejas Baptistas da Amazonia

A Igreja Baptista de Manaquiry, desejando concluir a construcção de seu templo e não tendo recursos para fazel-o, vem pela presente circular appellar para a generosidade de todas as igrejas irmãs do Valle Amazonico afim de que, levadas pelo espirito de cooperação, venham ao seu auxilio enviando-lhe qualquer offerta.

Este appello é extensivo aos irmãos e aos amigos em particular.

Na certeza de que seremos attendidos, desde já agradecemos e pedimos as bençãos do Senhor a todos os que caridosamente nos ajudarem.

Toda e qualquer importancia deverá ser remettida ao irmão Pedro da Silva Lima — Caixa 84 A — Manáos. Elle fará chegar o dinheiro ás mãos da igreja.

Do vosso irmão em Chisto Jesus.

Custodio Oliveira.
Diacono.

O meio de haver fartura na casa de Deus

A. A. RIBEIRO DA SILVA

Trazei todos os dizimos á casa do thesouro para que haja mantimento na minha casa, e provae-me nisto, diz o Senhor dos Exercitos, se eu então não vos abrir as janellas do céo, e não vasarei sobre vós uma benção até que não caiba mais. (Malaquias III:10).

Eis-aqui um mandamento com promessa. Se o V mandamento promette aos filhos uma vida dilatada sobre a terra, por honrarem a seu pae e a sua mãe; os crentes têm a promessa de bençãos até que não caibam mais, se elles trouxerem todos os dizimos á casa do thesouro.

Porque a Igreja ainda não está liberta de suas vicissitudes financeiras que, de tempos em tempos, a deixam perflexa diante de suas aperturas e compromissos?

E' porque os crentes ainda não cumpriram a condição proposta por Jehovah, no que diz respeito ao dizimo! Não podemos dissimular e nem fugir desse dilemma. Não haverá mais necessidades para levar avante o trabalho do Senhor se a Igreja inteira contribuir com o dizimo fielmente. Isto affirmo baseado na promessa divina.

Os crentes dizimistas poderão dar o seu testemunho a respeito das bençãos recebidas, e dizerem se Deus tem sido fiel a sua promessa ou não.

Essas bençãos são reaes: em prosperidade que Deus envia ao individuo e ás familias que cumprem com esta condição. O dizimista sempre tem recursos em caixa para attender aos appellos da Igreja.

Este facto mostra que elle tem recursos para as suas necessidades proprias.

Quem não é dizimista, ha de passar apertos. Muitas vezes não tem para contribuir para a Igreja. Pois o propheta diz:

"Com maldição sois malditos, porque me roubaes a mim, sim, toda a nação. Roubará o homem a Deus? Vós me roubaes e dizeis: Em que te roubamos nós? Nos dizimos e nas offertas alçadas."

O dizimo não é só para os judeus, como dizem muitos christãos que não querem contribuir com o dizimo. O Senhor Jesus o confirmou para os christãos em Matheus 23, versiculo 23.

O christão que se nega a separar o dizimo para o Senhor, não contribue nem como os judeus! O dizimo é o systema divino e Deus não estabelece leis imperfeitas e inuteis. Se Deus dá um mandamento é porque elle deve ser cumprido e sempre com muitas bençãos para aquelle que o cumpre.

O facto é que os Judeus teem uma riqueza e prosperidade além do commum, porque observam o dizimo. As maiores riquezas do mundo estão nas mãos dos judeus.

Se os christãos fossem fieis na contribuição do dizimo como os judeus, elles tambem teriam largueza financeira.

"Tirae prova de mim, diz Jehovah. Se eu não derramar sobre vós bençãos até que não caibam mais".

D'O Estandarte

Vozes do Campo

PORTO VELHO

Caro BAPTISTA AMAZONICO.

Quero dar-te uma infausta noticia. Nosso irmão Francellino Ferreira de Mendonça, acaba de passar por um dos mais dolorosos golpes desta vida. Foi assim que, no dia 11 ás nove horas do dia, sua estremecida esposa, nossa irmã Petronilla Maria de Mendonça, tomando uma canoa, tentou viajar o Rio Madeira em deman-

da de uma roça; com ella ia uma outra senhora; porem nunca que ella pensasse que a morte estava tão perto. Por um de cuido a canôa atracou-se ao espigão do Rio indo desprender-se no Ramal da cachoeira de S. Antonio, onde Aquella que em vida o homem Petronilla jaz em companhia. Ali foi sepultado debaixo da area do tombo. Esta irmã foi uma crente fiel, sincera, firme, obediente e muito trabalhadora.

Esposa querida e veneranda, era franca no contribuir e zelosa no trabalho. A Igreja com lagrimas muito sentiu o seu prazer, pois era querida e estimada por todos.

Que Deus queira consolar o nosso irmão Francolino.

Porto Velho 13-10-928.

Leocadio Telles de Souza.

✡

MANAQUIRY

Noticias para O Baptista Amazonico.

Perdeu-se alegrado no dia 20 de Setembro proximo findo, o nosso irmão João Candido da Silva, deixando viuva e um filho menor.

✡

Em fins do mez de Julho, esteve entre nos o talentoso irmão evangelista Dr. Juvencio Auziet, que durante algumas noites, no templo e em casas particulares, prégou bellos sermões, sempre assistidos por numerosas pessôas.

Continua o trabalho na Congregação do Igarapé do Fuchico, sob a direcção do irmão Daniel Simões.

✡

Trabalha-se para assoalhar o predio do templo, sob a direcção do esforçado irmão Manoel do Carmo.

✡

Continuamos a gosar da amisade de todos os vizinhos, graças ao Senhor.

Daniel Simões.

✡

MURERUZINHO

Illmo Snr. Redactor do O Baptista Amazonico.

Caro irmão:

Venho por meio desta pedir-lhe a fineza de publicar estas poucas noticias.

Apezar das grandes difficuldades que esta Igreja tem atravessado, o trabalho do Senhor tem progredido, com o poder de Deus.

No dia 15 de Agosto fomos surprehendidos com a visita do nosso distincto e mui digno Evangelista Juvencio Auziet, o qual nos deu grande conforto e nos estimulou com suas praticas importantes.

No dia 20 seguiu para a Igreja de Santa Maria, e de lá subiu para Coarys no dia 28, e de lá foi ao Candido Dezejamos bôa viagem ao grande Dispensador de Deus.

No dia 2 do findo o Irmão José do Nascimento Silva e D. Maria Moreira Silva foi enriquecido com a chegada de uma galante menina, que recebeu o nome de Antonietta.

Aos pais, que residem em Anoes, Assú, nossos parabens.

Do servo em Christo.

José de Brigo.

Para as senhoras lerem

«A mulher que, pretendendo, procura mudar o rosto que tem por natureza, dá sentença contra si mesma e condemna-se por feia.

Dize tu, mulher, que melhor juiz de tua feidade podemos achar do que tu propria, pois ninguem ha que não veja qual és? Se és formosa, porque com a pintura te encobres? Se feia, porque mentes da formosura, pois nem a ti te enganas, nem do engano alheio tiras fruto? Porque o homem que te ame pelo teu rebuço não te ama a ti, mas sim a outra e tu não queres como outra ser amada. Por ti mesmo o estudas a ser infiel. Má mestra és contra ti propria.»

Antonia de Mello.

Noticiario

Capitão Ernesto R. Alves. Acaba de ser nomeado para o honroso cargo de Commandante da Guarda Civil o nosso prezado irmão Capitão Ernesto R. Alves. Cargo relevante e de grande responsabilidade, o acto do Presidente do Estado veio pôr em evidencia as sympathias e o prestigio de que goza o nosso distincto irmão no seio de sua classe e a elevada confiança que merece do governo, que nelle vê um auxiliar competente e zeloso.

Nossos cumprimentos.

Regressou de S. Marcos, Rio Branco, onde exerce o cargo de Professora, a prestimosa e dedicada irmã Senhorinha Rosalia Cabral.

Veio em companhia de seu genitor e nosso prezado amigo Sr. Mestre Cabral, afim de passar as ferias com sua Exma familia aqui em Manáos.

Serie de conferencias. Constituiu um acontecimento notavel para os baptistas a serie de conferencias levada a effeito pelo Missionario I. A. Nelson na 2.ª Igreja desta cidade. Grandes auditorios, noite após noite, enchiam o templo, attrahidos pelo encanto e sugestivos, empolgava a todos. Foram dias de enthusiasmo e de despertamento. A Igreja ficou mais efficientemente com a 2.ª serie e o successo desse trabalho.

Bôas santas decisões.

Primeira Igreja de Manáos. Esta Igreja, conforme seu tradicional costume, festejou, com um programma apropriado, mais um anniversario de sua proveitosa existencia. O templo encheu-se de crentes e amigos. O programma foi executado com precisão e arte, sendo as crianças perfeitamente bem. Dentre os moços destacaram-se o Dr. Paulo Sarmento que, em homenagem á Igreja recitou uma linda e mimosa poesia de sua lavra, e a Senhorita Esther Braz, que recitou com graça e encanto um formoso monologo da talentosa poetisa irmã Senhorinha Stella Camara. Falaram depois varios oradores, entre os quaes os irmãos Cardoso Sobrinho, Pedro Silva, Saturnino Rodrigues, Rev. Manoel Gomes e Rev. I. A. Nelson. Levantou-se uma collecta de gratidão que rendeu mais de 5$000.

Nascimentos: O lar dos nossos queridos irmãos Miguel Claudino da Silva e D. Raymunda Rodrigues da Silva foi enriquecido com mais um, a 21 de Setembro, com a galante menina que recebeu o nome de *Vina*. Parabens.

Egreja Baptista de Manáos. A Egreja Baptista festejou [illegible] programma [illegible] anniversario de sua fundação. Foi uma noite de justa alegria para a mocidade da Igreja. Aberta a sessão, foi empossada a nova Directoria, que é composta dos seguintes socios.

Presidente — Isaias Soares.
Vice-Presidente — Mesquita.
Primeiro Secretario — Vida Brandão.
Segundo Secretario — [illegible] Monteiro.
Orador — Antonio Soares.

Thesoureiro Olga Cabral.
Procurador Regina Lamego.
Director Antonio B. dos Santos.

Proseguindo na execução do programma, ouviram-se varios recitativos, desempenhando-se os moços com desembaraço e brilhardia. O illustre e primoroso poeta Dr. Paulo Sarmento, convidado para falar, empresou á festa o calor de sua mocidade triumphante e o brilho de sua intelligencia de escol, recitando uma formosa e arrebatadora poesia que, com tanta honra, escreveu na primeira pessoa. O programma foi encerrado com a distribuição de doces e gelados aos presentes, que se retiraram levando a mais agradavel impressão.

A semana anti-alcoolica em Manaos

A Semana Anti-alcoolica foi condignamente festejada nesta cidade. Apoiando as autoridades, nossas igrejas e organizações subordinadas promoveram reuniões e conferencias especiaes de combate ao alcoolismo.

Na 1.ª Igreja falou o pastor Munguba Sobrinho sobre *O alcoolista sob o ponto de vista moral, social e religioso*, na 2.ª Igreja proferiu uma brilhante conferencia sobre o assumpto o talentoso irmão Dr. João Teixeira de Moraes. Na Congregação á Rua dos Andradas o Missionario Nelson e o Rev. E. B. Alves, ante uma incomputavel multidão que se comprimia dentro e fóra do salão, falaram sobre o alcool e seus effeitos no organismo humano. Essas conferencias foram illustradas com interessantes gravuras. Ainda numa sessão da União da Mocidade Baptista, o seu Director Antonio Baptista dos Santos proferiu uma documentadissima e impressionante conferencia mostrando, com dados estatisticos mais modernos, o tremendo effeito do alcool sobre os filhos dos alcoolistas.

Mas a reunião por excellencia, a mais concorrida e talvez de maior repercussão, foi a que a 1.ª Igreja effectuou na Praça da Constituição. Uma grande e attenta multidão, composta de pessôas de todas as classes sociaes, estacionava ante o coreto da Praça. Ouviu-se o Missionario Nelson, que empolgou o auditorio agradando admiravelmente pela maneira delicada como apresentou um assumpto tão difficil. Cantado um hymno falou em seguida o Pastor Munguba Sobrinho que, enthusiasmado pelo discurso do Missionario Nelson e estimulado pelo auditorio, aproveitou a excellente opportunidade que se lhe offerecia e improvisou um sermão evangelistico.

A impressão deixada no espirito do povo foi a melhor possivel. Foi desse modo que as Igrejas Baptistas de Manáos, cooperando para a grandeza do Brasil, celebraram a *Semana Anti-alcoolica*.

Argumentos dos antidizimistas

O argumento dos antidizimistas, que o dizimo é da lei, não póde vogar, deante da verdade de que somos dispenseiros de tudo quanto possuimos. O crente contribue porque elle ama a Deus e não porque tem obrigação. Deus não precisa das nossas offertas. Pelo contrario nós necessitamos de contribuir para que a alegria e goso da nossa salvação sejam completos. O crente que não dizima está roubando-se a si mesmo. O dizimo é o minimo, mas o amor sempre dá o maximo. Deus recommenda o seu amor para comnosco, em que Christo morreu por nós, sendo nós ainda peccadores». «O Senhor Jesus Christo, sendo rico, por amor de nós se fez pobre». As nossas contribuições devem ser motivadas pelo amor. Si todos os crentes fossem dizimistas acabariam nas egrejas as contendas, dissensões e criticismo, e haveria uma grande revivificação espiritual. Quasi todos os avivamentos espirituaes são ligados com as contribuições.

Nunca houve crente que soffresse penuria por causa de ser dizimista. A promessa é ao contrario. Devemos dizimar por amor á Causa; porém Deus prometteu abençoar-nos abundantemente.

Trazei o dizimo todo á casa do thesouro... e provae-me nisto, diz Jehovah dos exercitos, si não vos abrirei as janellas do céu, e não derramarei sobre vós uma benção até que não haja mais logar para a recolherdes». (Mal. 3:10). Lembro-me dum carteiro que deixou de ser dizimista porque endividou-se. Porém contrahiu dividas porque não separava o dinheiro, mas sim tinha conta corrente com Deus e o seu debito augmentou de fórma tal que não podia mais liquidal-o. Recomeçou a dizimar, mas desta vez como todos devem dizimar. Elle separava o dizimo cada vez que recebia os seus vencimentos. Assim era honesto deante de Deus. Logo houve prosperidade na sua casa e em pouco tempo poz as suas contas com o mundo em dia e edificou uma casa de morada. Deus é fiel e as suas promessas são amen em Christo Jesus.

Alguns crentes não dão o dizimo porque querem contribuir livre e espontaneamente. São os que offerecem a Deus o que sobra no fim do mez! O dizimo é das primicias e não dos restos. Uma criada velha conta que, quando era escrava, foi sustentada pela livre e espontanea vontade do seu dono e elle deixava-a para recolher o que sobrasse. A's vezes ella recebia um vestido ou sapatos velhos e as vezes não recebia cousa alguma. Assim é quando as contribuições dependem da livre e espontanea vontade.

Outros dizem que é pharisaico dar o dizimo e deixar todo o mundo saber. Pugnam pelo texto que nos exhorta a não deixar a mão esquerda saber o que a direita faz. Que triste declaração! Em todas as demais cousas gostam de publicar pelo mundo que são elles que as fazem, e mesmo se queixam quando lhes parece que estão esquecidos.

Um pastor estava baptisando um novo crente quando elle se lembrou que tinha a carteira na algibeira. «Oh!», disse o candidato, «esqueci-me de tirar a minha bolsa da algibeira». O pastor replicou: «Não faz mal, ella mesma deve ser baptisada». Oh, quantos crentes carecem de ter os seus bens consagrados ao Senhor! A tua bolsa foi baptisada, irmão?

John Mein.

D' «O Baptista Alagoano».